A TRIBUNA
Publicado em 28/03/2023 - 05:51

Privatização da Sabesp é meta para 2024

SP estuda privatizar Sabesp até 2024

Segundo o presidente da empresa, André Salcedo, essa é a intenção do governo para acelerar investimentos em água e saneamento

MICHAEL SANTOS
COLABORADOR

A ideia do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), é privatizar a Sabesp, estatal de água de saneamento do Estado, e o processo poderá estar concluído até final do próximo ano. A informação é do presidente da companhia, André Salcedo, durante sua participação no fórum A Região em Pauta, realizado ontem no Auditório do Grupo *Tribuna*.

O executivo esteve no primeiro painel, cujo tema foi *Marco Regulatório do Saneamento, Conquistas e Desafios no Brasil, São Paulo e Baixada Santista*.

"O que eu escutei do governador é que quer fazer isto até o final do ano que vem. É um cronograma apertado, mas viável. Uma vez havendo a intenção de troca de controle, o Marco Regulatório estabelece prazo de notificação aos municípios, que, se não me engano, é de 180 dias. A depender dos estudos, corre-se o prazo e, em tese, estaria tudo pronto", disse Salcedo.

O presidente também afirmou que a concessão traria benefícios. "A Sabesp é bem gerida e dá lucro. Tem capacidade de entregar as metas dentro do prazo. Entretanto, empresas estatais têm arcabouço jurídico que impõe nível de controle e restringe inovações, limitando a capacidade de ser mais eficiente e ágil. A iniciativa privada tem mais liberdade e pode ser mais eficiente. Com este pensamento, com o qual concordo, há espaço para melhoria da Sabesp."

Presente no mesmo painel, o ex-presidente da companhia e coordenador do Centro de Infraestrutura e Soluções Ambientais da Fundação Getulio Vargas (FGV), Gesner Oliveira, concorda que a privatização será vantajosa. "Falamos da melhor estatal do País. Só que ela tem muitas amarras. É como um corredor que corre com peso no tornozelo. A empresa pode ir mais rápido."

FOTOS VANESSA RODRIGUES

"É um cronograma apertado, mas viável", disse o presidente da estatal, André Salcedo. Tema causa divergência entre os gestores municipais

DIVERGÊNCIAS

O secretário de Meio Ambiente de Guarujá, Sidnei Aranha, se mostrou contrário a uma eventual concessão da empresa estadual.

"Privatizar parece que seria nossa varinha de condão. Contudo, em Israel, água é tratada como assunto de segurança nacional, sendo importante como equipamentos bélicos. A ONU (Organização das Nações Unidas) diz que mudanças climáticas trarão um caos hídrico, e sabemos que algo tão complicado, que é a interferência climática na captação de água, não será resolvido pela iniciativa privada", considerou.

Ainda que por razões diferentes, a prefeita de Praia Grande e presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica da Baixada Santista, Raquel Chini (PSDB), concordou com as declarações de Aranha. Para isso, fez um contraponto a falas de André Salcedo.

"Tive a solução para minha vida: vou privatizar a Prefeitura. Assim, não preciso ser fiscalizada por Tribunal de Contas, Ministério Público, agências... Somos fiscalizados por tudo. Não é porque você é fiscalizado por tudo que precisa privatizar. Isso não é motivo. Motivo seria proporcionar um serviço melhor sem perda de controle. A água pode ter fartura, mas, um dia, vai faltar. E, neste dia, se ela não estiver sob nossa responsabilidade e controle, estamos 'na seca'", disse Raquel.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Pagina:** 3

Copyright © Clipclap 2026.